

**INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA DO MUNICÍPIO DE VOTUPORANGA**  
**ESTADO DE SÃO PAULO**  
**COMITÊ DE INVESTIMENTOS**

**TRIGÉSIMA TERCEIRA REUNIÃO**

**Ata nº 33ª/2016** - Aos 11 dias do mês de Abril do ano de 2016, às 09:00 horas, na sede do VOTUPREV, reuniram-se os membros do comitê de investimentos, Adauto Cervantes Mariola – Diretor Presidente, João Batista André – Diretor Adm. Financeiro e Alexandre Venâncio de Lima- representante do Conselho Fiscal.

Ao longo do mês de março a valorização nos preços do petróleo e de várias outras commodities foi determinante para a melhora na aversão ao risco internacional. O movimento também recebeu influência da postura cautelosa dos BC's dos EUA e da Zona do Euro, da agenda macro mais favorável nos EUA e da redução dos temores quanto à economia global. Esse ambiente foi benéfico para a maior parte dos ativos de risco. As principais bolsas internacionais encerraram o mês em alta e o dólar perdeu ante a maior parte das moedas. Nesse cenário, o fluxo de capitais para emergentes veio forte em março, após vários meses de fluxo bastante fraco ou negativo. Nos EUA, a agenda foi satisfatória. O FED também não alterou a sua taxa básica de juros, mostrando-se cauteloso no comunicado. Por sua vez, o Banco Central Europeu (BCE) entregou um pacote de flexibilização monetária além do esperado. No ambiente doméstico, a agenda manteve-se amplamente negativa. Entre os dados e atividade, as vendas ao varejo no conceito restrito caíram em janeiro na variação mensal, na série com ajuste sazonal: -1,5%, e -10,3% com relação a janeiro/15. Os dados de emprego mostraram piora adicional. No que tange à inflação, o IPCA-15 de março desacelerou em relação ao último IPCA (de 0,90%para 0,43%), trazendo o acumulado em doze meses para 9,95%, de 10,84%. Pelo lado fiscal, o resultado primário do setor público registrou déficit de R\$23 bilhões em fevereiro – ou 2,1% do PIB, o maior déficit já registrado. No setor externo, o déficit em conta corrente acumulado em doze meses cedeu de 2,94% do PIB, para 2,67% do PIB. No que tange à política monetária, o Relatório Trimestral de Inflação (RTI) do Banco Central trouxe dois elementos que reforçam a perspectiva de estabilidade da taxa Selic no curto prazo: as projeções de inflação para 2016 e 2017 deterioraram-se em relação ao documento de dezembro e a explicitação de que as condições correntes não permitem trabalhar com a hipótese de flexibilização monetária.

**Diante do exposto, não haverá mudança de posição dos investimentos existentes e os novos recursos serão aplicados em IDKA2 e CDI(BB).**

*Nada mais, foi encerrada a reunião às 09:55hs, sendo a presente ata, assinada por todos os presentes.*

ADAUTO C. MARIOLA

AGNALDO S. MASSON

JOÃO B. ANDRÉ

ALEXANDRE V. DE LIMA